

CAMPAS E OS OSSÁRIOS DE MILITARES

A preocupação com a situação em que se encontram as campas e ossários dos militares que serviram, combateram e tomaram por Portugal, inumados no estrangeiro e no território nacional, tem merecido desde sempre uma atenção permanente por parte da Liga dos Combatentes.

Razões diversas, muitas vezes de natureza conjuntural, vinham colocando dificuldades à concretização de actividades sustentadas e exequíveis a levar a cabo pelas anteriores direcções. Neste quadro de incapacidades, as maiores implicações incidiram sobre as situações existentes no estrangeiro, já que, no território nacional, por acção dos Núcleos, da Direcção Central, de apoios camarários e de entidades diversas, vinha e vem sendo possível, por vezes com dificuldades, manter com dignidade, talhões, ossários e cripta situados em numerosos cemitérios espalhados pelo país.

As acções no estrangeiro eram cometidas aos Adidos da Defesa e Militares que, na directa dependência do Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, alertavam e procuravam resolver algumas situações pontuais. É neste cenário que a anterior Direcção Central propôs, mais uma vez, a constituição de um Grupo de Trabalho para aprofundamento desta problemática, que mereceu a atenção, interesse e resposta pronta do Ministério da Tutela. Assim, por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Defesa e Antigos Combatentes, de Fevereiro de 2003, é aprovada a criação de um grupo que integra elementos dos três Ramos das Forças Armadas, do Estado-Maior General das Forças Armadas e do Ministério da Defesa, nomeadamente da Secretaria-Geral, Direcção Geral de Pessoal e Direcção Geral de Política de Defesa Nacional.

A actual Direcção Central toma posse em 13 de Maio de 2003 e no seu Plano de Acção de meados de Junho, inscreve num dos seus pontos esta preocupação, estabelecendo para o efeito algumas tarefas.

Em finais de Setembro de 2003 concluíam-se as nomeações de pessoal e são difundidas orientações para as suas actividades, que passam a ser, no âmbito do Ministério da Defesa, desenvolvidas sob coordenação da Liga e directamente orientadas e supervisionadas pelo seu Vice-Presidente.

Em 7 de Outubro de 2003, efectua-se a primeira reunião do Grupo de Trabalho. Para se ter uma noção da dimensão e complexidade dos problemas, importa reter o seguinte:

- *O universo abrangido por esta actividade diz respeito a combatentes que ao serviço de Portugal participaram na 1.ª e 2.ª Guerras Mundiais, na denominada Guerra do Ultramar e que cumpriram ou cumprem as suas missões no âmbito das Operações de Apoio à Paz.*
- *A área geográfica de interesse situa-se em países Europeus (inclui naturalmente o território nacional), Africanos e Asiáticos.*

- *Os elementos de informação disponíveis na Liga, o conhecimento concreto das situações, principalmente em África e na Ásia, eram escassos implicando um processo de investigação, cruzamento de dados e actualização morosa e difícil.*

É com este enquadramento e aproveitando alguma pesquisa do antecedente efectuada (1995/1996) respeitantes à Guiné, Angola e Moçambique, que o Grupo de Trabalho inicia as suas actividades em que as primeiras medidas tomadas foram:

- *Estabelecimento de uma organização funcional e de uma metodologia de trabalho;*
- *Distribuição por cada delegado da informação disponível, atribuição de áreas de responsabilidade por países e indicação das tarefas a desenvolver;*
- *Estudo sobre as formas mais adequadas para operacionalizar as actividades;*
- *Solicitação aos Núcleos de um ponto de situação sobre o estado de conservação e necessidades de recuperação/manutenção de talhões e ossários;*
- *Recolha, análise e accionamento de algumas necessidades pontuais existentes no estrangeiro.*

Havia a intenção de, tão cedo quanto possível, apresentar um plano faseado e orçamentado das necessidades de recuperação e manutenção dos locais onde se encontram sepultados combatentes. Em finais de Abril de 2004, foi possível ter um primeiro "retrato" desta complexa problemática.

NO TERRITÓRIO NACIONAL

Sob responsabilidade dos Núcleos, a existência de 217 talhões e 80 ossários com uma capacidade de 6.202 corpos/ossadas, existindo 3.092 corpos inumados.

NO ESTRANGEIRO:

França: Cemitério militar de Richebourg em condições razoáveis de dignidade.

Bélgica: Sete campas de militares do Corpo Expedicionário Português (CEP) no cemitério de Schoolselhof (Antuérpia), desconhecendo-se o estado actual de conservação.

Alemanha: Existiram militares portugueses prisioneiros durante a 1.^a Grande Guerra. Existem notícias de falecimentos em cativeiro. Desconhecem-se quaisquer referências a sepulturas existentes.

Ásia e Oceania:

Timor: Ausência de elementos fiáveis.

Índia (Goa, Damão e Diu): Ausência de elementos fiáveis. Apenas referências à existência de quatro urnas na cripta do convento de S. Caetano em Goa, admitindo-se que sejam de civis e não de militares.

China (Macau): Ausência de elementos fiáveis.

África:

Cabo Verde: Apenas referências à existência de 64 campas no cemitério do Mindelo (S. Vicente).

Guiné: Militares sepultados e localizados – 630. Os corpos encontram-se dispersos por 53 locais. Dos 630, 159 são do recrutamento da então Metrópole, não existindo informação da localização de 121 militares do então recrutamento local.

S. Tomé e Príncipe: Não existência de elementos fiáveis.

Angola: Militares sepultados e localizados – 1.346. Os corpos encontram-se dispersos por 163 locais, existindo talhões militares em 40 localidades. Não existe informação da localização de 123 militares dos dois recrutamentos (Metrópole e Local).

Moçambique: Militares sepultados e localizados – 1.053. Os corpos encontram-se dispersos por 155 locais. Não existe informação da localização de 115 militares. Este levantamento diz apenas respeito ao recrutamento local. Estes números referem-se apenas aos militares que faleceram durante a "Guerra do Ultramar". Não dispunha a Liga, de qualquer relação nominal correspondente a estes quantitativos. Em relação a Cabo Verde, trata-se de militares da Força Expedicionária 1939/45.

Desta situação inferiu-se que:

Em território nacional existiam estruturas e mecanismos no âmbito da Liga com capacidade de gestão e controlo dos problemas existentes e futuros. De uma forma geral, o estado de conservação dos talhões/ossários era bom e que o problema mais preocupante era o estado de degradação da cripta do Talhão dos Combatentes no Cemitério do Alto de S. João (Lisboa), perspectivando-se a necessidade de muitos milhares de euros para a sua recuperação.

Em território estrangeiro com especial incidência em África e na Ásia:

- *Inexistência de dados quanto a situações existentes na Alemanha, Bélgica, Timor, Macau, Índia e S. Tomé e Príncipe.*

- *Existência apenas de dados quantitativos em Cabo Verde, Guiné, Angola e Moçambique*
- *Número muito significativo de sepulturas de militares do então recrutamento local.*
- *Grande dispersão de locais de sepulturas.*
- *Número relativamente elevado de corpos de militares não localizados*
- *Havia ainda um enorme e complicado esforço de pesquisa a desenvolver.*

Face ao quadro anteriormente descrito, à complexidade e diversidade dos problemas existentes, ao envolvimento dos três Ramos das Forças Armadas, do EMGFA (Adidos), do MDN, do MNE (Embaixadas, Consulados, Encarregados de Negócios) e de autoridades nacionais (políticas, civis e militares) dos diversos países onde se encontram sepultados militares que morreram ao serviço de Portugal, constatou-se que o Grupo de Trabalho se encontrava confrontado com grandes dificuldades na agilização, operacionalização e rentabilização das suas acções. Percebeu-se ainda que seria inexequível a apresentação, em tempo útil e/ou razoável, de um plano global e orçamentalmente sustentado, de recuperação dos locais de sepulturas espalhadas em três continentes. Era evidente que se iria arrastar no tempo a obtenção e tratamento dos elementos que permitissem tal desiderato

A natureza do ambiente espacial de intervenção, a informação disponível e a obter, e a rede complexa de intervenientes, face aos objectivos a atingir, impunham a adopção de medidas de curto, médio e longo prazo, numa lógica pré-estabelecida de prioridades e numa perspectiva concorrente. No curto prazo haveria a necessidade de sensibilização das estruturas diplomáticas para o projecto e suas finalidades, de informação e utilização das estruturas militares (Adidos) existentes, de agilização de processos, de continuidade no esforço de pesquisa e de resolução de situações pontuais devidamente consolidadas.

No médio prazo (3 a 5 anos) e à medida que se fossem dispendo de elementos devidamente tratados, desenvolvimento de programas de acção parcelares, adequadamente calendarizados, orçamentados e suportados financeiramente e a criação de condições a uma futura constituição de "antenas locais" com capacidade mínima de alerta, ligação e actuação. No longo prazo, visando a consolidação do sistema, a criação de uma organização, na directa dependência da Liga dos Combatentes que, nos países em causa, venha a ter um papel activo no controlo das situações existentes e na promoção das acções a desenvolver, não descurando os apoios indispensáveis das estruturas institucionais portuguesas (civis e militares) implantadas em cada país, bem como a indispensável abertura, compreensão e apoio das autoridades políticas e militares dos respectivos territórios

A política até agora seguida foi a da manutenção nos territórios dos militares ali sepultados com a qual a actual Direcção Central da Liga concorda.

As prioridades estabelecidas foram, em território nacional, para as situações de emergência e/ou talhões/ossários mais carenciados; e em território estrangeiro para África, Ásia e Europa, por esta ordem.

É ainda intenção, só possível com financiamento adequado e imprescindível apoio das autoridades locais, com especial incidência para a Guiné, Angola e Moçambique, começar a pensar num programa de concentração dos corpos espalhados por estes territórios.

Foi neste contexto e com estas orientações que o Grupo de Trabalho, em 2004 desenvolveu as suas actividades. Incidindo sobre o território nacional:

- *Acompanhamento da situação sobre o estado de conservação e necessidades de reparação/manutenção dos talhões e ossários;*
- *Levantamento da estimativa de custos para a manutenção dos talhões mais carenciados, sendo identificados 35 talhões em 14 núcleos num montante global de 180.000 euros;*

Verificação da necessidade urgente da recuperação da cripta do Talhão do Alto de S. João (Lisboa), obtendo-se por parte da Direcção dos Serviços de Engenharia do Exército um projecto com uma estimativa de custos na ordem dos 110.000 euros;

- *Fornecimento de material a 10 Núcleos no valor de 7.012,17euros;*
- *Concretização de obras de beneficiação e restauro e construção de ossários em diversos talhões com a colaboração da Direcção Central e apoio das autarquias locais.*

Incidindo sobre situações no estrangeiro:

- *Continuação da recolha de dados, consolidação e tratamento dos elementos de informação disponíveis;*
- *Introdução de melhorias na organização funcional e na metodologia de trabalho de grupo;*
- *Recolha, análise e accionamento de algumas situações pontuais, nomeadamente em Moçambique (Nampula, Beira e Maputo) tendo sido enviado ao Adido de Defesa cerca de 1.200 euros;*
- *Solicitação, via Ministério da Defesa, para que fossem sensibilizados os Senhores Embaixadores, Cônsules e Adidos para a necessidade de apoio à prossecução dos objectivos;*
- *Apresentação de uma proposta de diagrama de canais funcionais para a agilização e operacionalização;*

- *Obtenção de orçamentos para a recuperação dos talhões em Angola (cemitérios de Santana e Alto das Cruzes, em Luanda) e em Moçambique (cemitérios de Pemba, Mocímboa da Praia e Maputo);*
- *Estabelecimento regular de contactos directos com os Adidos em Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde e França;*

Enviado para Angola (Luanda) material para manutenção de talhões no montante de cerca de 2.500 euros.

Com base nos dados que se foram recolhendo e tendo como referência um montante anual máximo de 150.000 euros, foi possível apresentar uma proposta de programa parcelar de acções a desenvolver no período de 2005/2008. A Direcção Central considerou-o como um dos quatro programas estruturantes da Liga dos Combatentes, a colocar à consideração do Ministério da Tutela. Daqui resultou que Sua Excelência o Ministro da Defesa e Assuntos do Mar, tenha, em 8 de Janeiro de 2005, assinado um protocolo com o Presidente da Direcção Central da Liga dos Combatentes aprovando e financiando um conjunto de actividades.

Neste protocolo, que disponibiliza trimestralmente verbas de 37.500 euros, sujeitas a relatórios periódicos de progresso prevêem-se:

Em 2005:

- *Intervenções nos cemitérios de Santana e Alto das Cruzes, 5m Luanda e no de S. José de Lhanguene, em Maputo;*
- *Manutenção de talhões em território nacional e no estrangeiro;*
- *Deslocação a Cabo Verde e Guiné de elementos do Grupo de Trabalho.*

Em 2006:

- *Intervenções nos cemitérios de Pemba e Mocímboa da Praia, em Moçambique;*
- *Recuperação da Cripta do cemitério do Alto de S. João; Manutenção de talhões em território nacional e estrangeiro; Deslocação a Angola e Moçambique de elementos do Grupo de trabalho.*

Em 2007:

Intervenções nos cemitérios da Guiné, Cabo Verde e Timor; Manutenção de talhões em território nacional e estrangeiro; Deslocação a Timor de elementos do Grupo de trabalho.

Em 2008:

Sem actividades específicas programadas, prevê-se que se possa iniciar um programa de concentração das ossadas dispersas (Angola, Moçambique e Guiné) para 3 ou 4 locais que ofereçam condições de vigilância e intervenção atempadas.

No que a 2005 diz respeito, em finais de Março iniciaram-se as obras no cemitério de S. José de Lhanguene e na segunda semana de Maio uma delegação da Liga (GT) deslocou-se a Cabo Verde.

Não foi ainda possível efectuar qualquer intervenção nos cemitérios em Luanda, por não se ter obtido o aval do Ministério das Relações Exteriores de Angola. Já desde 2003 que, através do Adido de Defesa, se vinham encetando diligências no sentido da sensibilização, apoio e compreensão das autoridades angolanas para a recuperação e manutenção dos talhões militares existentes em Luanda. Caro leitor está aqui um exemplo de um tipo de dificuldades que podem surgir na implementação de qualquer programa que seja estabelecido.

Com paciência, diplomacia, perseverança e determinação, estamos certos de que será possível concretizar os nossos objectivos em Angola. No quadro desta global complexidade, surgem sinais que estimulam e motivam a actuação do Grupo de Trabalho.

A deslocação a Cabo Verde foi muito importante e positiva. Os objectivos fixados foram:

- *Dinamizar a constituição de organizações locais da Liga dos Combatentes, com base em cidadãos portugueses ali residentes.*
- *Avaliar no local as situações, necessidades de recuperação, ajustando pormenores de execução.*
- *Estabelecer contactos com elementos dos Ministérios da Defesa e Negócios Estrangeiros, autoridades civis e organizações congéneres, de forma a contribuir para a consolidação de um ambiente político-militar favorável à consecução dos objectivos.*
- *Consolidar metodologias de funcionamento e relacionamento entre a Liga (GT), Adido, Embaixada e Consulado, que agilizem a troca de informação e processos.*

A receptividade e interesse manifestado pelos cidadãos contactados, na sua maioria com dupla nacionalidade e antigos militares, indicia a viabilidade da constituição futura de dois Núcleos cidade da Praia/S. Tiago e cidade do Mindelo/S. Vicente, bem como de uma delegação na cidade de Santa Catarina/Sal. Foi possível constatar o bom estado de conservação do talhão militar do cemitério do Mindelo, subsistindo no entanto a necessidade de identificação das ossadas em 49 campas das 54 existentes. Há necessidade de identificar e localizar militares inumados no Tarrafal/S. Tiago, bem como pesquisar eventuais existências em Santo Antão e Fogo. Foi confirmada a existência no cemitério de Santa Catarina/Sal de um monumento/ossário contendo 28 ossários (um oficial, dois sargentos, 25 praças) em razoável estado de conservação. Foi inexcusável a atenção, interesse

e apoio dispensados por parte das autoridades militares, entidades políticas, autárquicas e civis cabo-verdianas contactadas, o que perspectiva a existência de um clima propiciador ao desenvolvimento e consolidação de actividades em Cabo Verde, no âmbito dos objectivos estatutários da Liga dos Combatentes.

Foram lançadas as sementes para o diálogo e cooperação entre a Liga e a Associação dos Combatentes da Liberdade da Pátria, importando agora estreitar e aprofundar este relacionamento. A realidade anteriormente descrita e os resultados obtidos, só foram possíveis pelo envolvimento na preparação e acom-panhamento que as autoridades portuguesas propiciaram à delegação da Liga, com especial relevância para o Adido de Defesa e Cônsul Honorário no Mindelo.

Durante o corrente ano, através de Direcção de Documentação e História Militar do Comando de Pessoal (Exército) foi possível obter elementos nominais sobre militares que tombaram nas Campanhas de África (1961/74) nos territórios da Guiné, Angola e Moçambique.

Este tipo de informação era fundamental para a prossecução dos trabalhos. O cruzamento de dados está concluído em relação à Guiné, estando em curso a análise dos elementos respeitantes aos restantes territórios.

Está ainda em preparação a deslocação á Guiné, com objectivos de trabalho semelhantes aos de Cabo Verde, a concretizar até finais de 2005.

Admitindo-se que não será possível ainda este ano recuperar os talhões existentes nos cemitérios de Luanda, tendo em atenção que há que cumprir a execução orçamental prevista, está em preparação o lançamento de um concurso limitado para a recuperação da cripta do cemitério do Alto de S. João, obras que substituirão as programadas para Angola. No que a Moçambique diz respeito, as obras iniciadas em finais de Março no cemitério de S. José de Lhanguene (Maputo) ainda não foram concluídas face aos graves problemas laborais existentes na empresa a que foi adjudicada a recuperação. Estão em curso diligências para obtenção de orçamentos actualizados para intervenções nos cemitérios de Pemba e Mocímboa da Praia.

Admite-se que no Talhão Militar de Nampula haja que efectuar uma pequena obra para delimitar o que se supõe seja uma vala comum inserida no espaço do talhão e que a este não diz respeito.

Embora as intervenções na Europa tenham sido estabelecidas em última prioridade, está a Liga confrontada com um grave problema de degradação na fachada do cemitério militar de Richebourg (França). O assunto está em apreciação e, em função dos orçamentos apresentados, constata-se que não haverá disponibilidade financeira para uma intervenção que se admite tenha que ser urgente.

Irão ser feitas diligências junto do Ministério da Defesa, no sentido de se obter os apoios financeiros necessários.

Caro leitor e combatente, os elementos do Grupo de Trabalho que se debruçam sobre estes problemas em acumulação de funções, estão motivados e interessados na busca das soluções racionais e exequíveis.

Estamos conscientes das enormes dificuldades ainda existentes para a completa estabilização de um sistema que garanta, em permanência, o controlo e manutenção de condições de dignidade dos espaços em que os nossos combatentes repousam.

Este é um desafio que encaramos com responsabilidade e determinação.

A LIGA DOS COMBATENTES NÃO ESQUECE.